



OS ESCRITOS DE MARIE JOSEPH: A POLITIZADA ARTICULISTA DO PERIÓDICO VOZ DO POVO (1927 – 1934)

FREITAS, Gracielly Lima de¹. VIEIRA, Martha Victor².

RESUMO

Este artigo examina os escritos de Augusta Marie Joseph Bougelet de Souza, uma filósofa, romancista e articulista belga que, no final da década de 1920 e início da década de 1930, publicou no jornal goiano Voz do Povo. Seus textos abordavam temas como a educação, o papel da mulher na sociedade e questões políticas e econômicas, revelando seu engajamento em promover transformações sociais em Goiás. Embasando-se na concepção de “poder simbólico”, de Pierre Bourdieu (2002), notamos que essa autora, inserida entre a elite goiana, buscava legitimar o discurso feminino em um campo político dominado por homens. A metodologia adotada, baseada na Análise do Discurso, permitiu explorar como as condições sociais e históricas moldaram os textos de Joseph, que criticava e propunha soluções para o contexto goiano, com base em um olhar eurocêntrico. Os resultados evidenciam a complexidade de sua posição e seu trabalho de mediação e formação de opinião na imprensa, onde defendia tanto o progresso socioeconômico quanto uma maior participação feminina.

Palavras-chave: Marie Joseph, Imprensa, Mulheres, Goiás.

I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa os escritos de Augusta Marie Joseph Bougelet de Souza (1887-?), uma filósofa, romancista e articulista belga que escreve, entre o final da década de 1920 e início da década de 1930, no jornal goiano Voz do Povo, abordando uma variedade de temas, incluindo a educação, a posição da mulher na sociedade, questões políticas e economia.

Através de uma leitura crítica de seus textos, procuramos compreender como Marie Joseph, uma mulher que mantém contato com a elite política e intelectual goiana, por meio da sua escrita, buscou formar a opinião pública, defendendo

¹ Graduanda em História na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/ FAPT). E-mail: contato.graciellyfreitas@gmail.com.br

² Doutora em História Social pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro–UFRJ. Professora do Curso de História, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. E-mail: martha.vieira@ufnt.edu.br

mudanças sociais, principalmente no que tange à educação e à ampliação do papel das mulheres nas esferas pública e privada. Além de defender o direito ao voto feminino, Joseph advogava que as mulheres se reunissem coletivamente e tivessem condições de enviar os seus “representantes ao Parlamento e à direção do Paiz” (Joseph, 1931, n. 205, p.1). Esse pensamento é condizente com as demandas do Movimento Feminista que está dando os seus primeiros passos nessas primeiras décadas do século XX.

II. BASE TEÓRICA

Considerando os escritos de Bourdieu (1986) sobre biografia, ao falarmos sobre Marie Joseph Bougelet de Souza tentamos evitar nos cumplicarmos com nosso objeto de estudo, analisando seus artigos tendo em vista o seu local de fala e sua consciência possível.

Pensando nos escritos de Joseph, observamos que os enunciados veiculados estão em consonância com as condições de produção, ligadas ao contexto histórico no qual as mulheres estão reivindicando obter “poder simbólico” por meio da aquisição de maiores direitos políticos e civis. A noção de poder simbólico, de Bourdieu (2002), é essencial para compreendermos como os discursos de Joseph operam dentro do campo político goiano, ao mesmo tempo que refletem sua tentativa de legitimação como voz ativa em um espaço dominado por homens. Assim, os escritos da autora podem ser entendidos como parte de uma estratégia das mulheres, nesse contexto histórico, de defender seus direitos na imprensa. Devido à sua origem belga, contudo, o texto de Joseph possui limites, fazendo com que ela reproduza um “discurso dicotômico” (Lugones, 2014), que opõe modernidade e atraso, sendo a educação e a concessão de direitos para as mulheres uma das medidas para que houvesse maior progresso social e político, nos moldes da Europa.

III. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Investigar a compreensão de democracia do periódico Voz do Povo.

3.2 ESPECÍFICOS

Analisar a opinião sobre política e democracia de Marie Joseph, por meio de seus escritos no periódico Voz do Povo entre 1927 e 1934;

Mapear as principais pautas que Marie Joseph levantou pela ampliação dos direitos das mulheres;

Discutir e problematizar o lugar socioeconômico de fala da escritora Marie Joseph.

IV. METODOLOGIA

A presente pesquisa se baseia nos escritos de Marie Joseph que foram publicados no jornal goiano *Voz do Povo*, que era ligado ao Partido Republicano. O material de pesquisa foi encontrado na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, sendo utilizado o sistema de busca desta instituição, por meio de várias palavras-chaves, para rastrear os textos da escritora.

Adotando uma abordagem qualitativa, procuramos relacionar os textos de Marie Joseph considerando o contexto histórico de produção e o lugar da fala da escritora que pertencia a elite goiana e possuía origem europeia que fazia com que seus textos fossem críticos dos costumes e da carência de infraestrutura urbana de Goiás. Nesse sentido, nos respaldamos em Cleudemar Alves Fernandes (2021), que propõe que pensemos o discurso (nesse caso aquele veiculado pela imprensa) como algo que “coloca em evidência aspectos ideológicos e históricos próprios” que estão relacionados a determinado contexto social. Nos respaldamos também em Darnton (1998, p. 261), que afirma que os jornais servem tanto para mobilizar a opinião pública quanto para expressá-la.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Biográfico

Ao longo da pesquisa identificamos que a articulista Augusta Marie Joseph Bougelet de Souza nasceu em 23 de novembro de 1887, na cidade de La Vacherie, na Bélgica, sendo filha de Victor Joseph Bougelet, e Philomene Hennico. Em sua certidão de nascimento consta que o pai era professor, enquanto a mãe se ocupava com “prendas domésticas”. Ainda segundo as informações que levantamos, Marie Joseph obteve Bacharelado em Artes (B.A.), em 1924, e Doutorado em Filosofia (Ph.D.), em 1926, ambos da Universidade de Londres (University of London). Ela casou-se com Vasco Felix de Souza, em 25 de abril de 1925. Esse era filho do desembargador do Rio das Almas, Benedito Felix de Souza e Adelaide de Bulhões Felix de Souza.

O perfil biográfico de Marie Joseph evidencia que ela era uma mulher da elite, intelectualizada, com ideais progressistas e com boas relações interpessoais. O casamento com Vasco Felix de Souza, membro de uma das famílias mais influentes de Goiás, insere a autora em meio às relações de poder locais e possibilita o acesso de seus textos no *Voz do Povo*, periódico semanal que circulou em Goiás entre junho de 1927 a meados de 1934, liderado por Mario de Alencastro Caiado, Augusto Jungmann e Ignacio Bento de Loyola (Freitas; Vieira, 2024).

Os escritos de Marie Joseph

Os estudos realizados anteriormente (Freitas; Vieira, 2024), relacionado às representações das mulheres no periódico *Voz do Povo*, já apontavam um direcionamento quanto ao conteúdo dos artigos de Marie Joseph, indicando o seu engajamento no disputado campo político, notadamente com as questões relativas à condição feminina nas primeiras décadas do século XX.

Se considerarmos, como Bourdieu (2002, p. 164), que o campo político pode ser compreendido como um campo de lutas que têm em vista “transformar a relação de forças que confere a este campo a sua estrutura em dado momento”, a presença de Marie Joseph nesse cenário, com publicações constantes, já demonstra o êxito da inserção das mulheres da elite neste campo.

Uma vez inseridas nas disputas do campo político, usando a imprensa como meio de inserção e formação de opinião, as mulheres elitizadas passam a buscar o reconhecimento do seu poder, até então, simbólico. Tendo em vista as considerações de Bourdieu (2002, p. 9) sobre poder simbólico, nota-se que as mulheres buscam o reconhecimento dos seus discursos como discursos legítimos e “autorizados”.

Nesta perspectiva, Marie Joseph dedica grande parte de seus textos à defesa do papel ativo das mulheres na sociedade e, principalmente, à sua inserção nas esferas de poder. Em seu artigo “O Serviço Social e as Mulheres” (1931, n. 205, p. 1.), ela afirma: “torna-se preciso que ellas se reunam em clubs, congressos, partidos [...]; que, valendo pelo numero e pelo saber, sejam capazes de [...] defender seus direitos, idéas e ideaes”. Com essa afirmação, Joseph advoga uma participação política ativa das mulheres. Ao convocá-las a se envolverem diretamente nas discussões e soluções para os problemas sociais, Joseph rompe com a visão tradicional de que o papel da mulher deveria ser confinado à esfera doméstica, incitando sua atuação na esfera pública

Essa defesa da participação feminina vai ao encontro da análise de Nilson de Souza Freire (2013), que aponta que, apesar da exclusão formal das mulheres nas eleições e nos partidos políticos, elas conseguiam exercer influência nas relações de poder a partir de outros ambientes privados. A própria Marie Joseph reconhece o valor dessa atuação no âmbito privado do lar, e aponta: “É claro que, sem ser eleitora e elegível, a mulher não terá oportunidade – de ver suas idéias victoriosas; nada impede, em todo caso, que ella ao menos tente exercer sadia influencia sobre as idéas de seu marido e filhos.” (Joseph, 1931, n. 205, p. 1).

Isto posto, observamos que ao mesmo tempo em que Marie Joseph reconhece o valor da influência feminina no âmbito privado, doméstico, ela também incentiva as mulheres de Goiás para que busquem ampliar os seus direitos. Pensamento esse que nos faz inferir que a autora está sintonizada com o avanço das ideias democráticas que ganharam força com a proclamação da república. Defender a ampliação do direito ao voto, nesse contexto, era também defender uma sociedade mais democrática (Meneses, 2024), formalmente menos excludente, visto que na prática havia uma desigualdade de classe e racial entre as mulheres.

Ao que tudo indica, Marie Joseph dispunha de reconhecimento para articular suas observações e demandas, escrevendo sobre assuntos diversos. Ao tratar da “mudança da capital”, Joseph (1932, p. 2) afirma que: “[...] Goyaz não possui estradas de ferro, nem estradas de rodagem, nem vias fluviaes pelas quaes os materiaes necessários possam ser transportados rapidamente e por preços razuaveis.” Com esses apontamentos, Marie Joseph destaca a necessidade de progresso em Goiás. Na sua visão, a região que, embora rica em recursos e potencial humano, carecia de desenvolvimento.

Observamos que a articulista, como uma mulher estrangeira, de nacionalidade belga, possui uma visão eurocêntrica, uma vez que ela observa a realidade goiana comparando-a com as experiências e realidades que ela conheceu na Europa. Isso pode ser observado no seguinte fragmento: “Dizem que, quando dois Belgas se encontram no estrangeiro, formam logo uma sociedade musical. Será por isso que tanto me admiro ao ver que, em Goyaz, ainda não existe um côro de cantores de modas e lundús, uma sociedade de violeiros ou de tocadores de sanfona.” (Joseph, 1932, n. 251, p. 2)

A autora produz um “discurso dicotômico” (Lugones, 2014), relacionando Bélgica e Goiás, onde o primeiro é um lugar de modernidade, de desenvolvimento,

que deve servir como modelo para o segundo, um lugar de atraso, onde o progresso ainda não chegou. “E que precisa ele para se desenvolver?”, ela questiona aos leitores, e responde: “Precisa, antes de tudo, de estradas, pelas quaes passem autos, caminhões, omnibus, e carroças puxadas por burros. [...]. Precisa que as estradas de ferro o cortem e unam aos visinhos e ao littoral.” (Joseph, 1932, n. 255, p. 2).

Em 1934, o jornal *Voz do Povo* deixou de circular. As últimas publicações de Marie Joseph foram no ano de 1933. Nos registros do Arquivo Nacional, encontramos que Augusta Marie Joseph Bougelet de Souza, já morando no Rio de Janeiro, entrou com um processo de pedido de naturalização em 1944, solicitando o seu reconhecimento como uma mulher brasileira.

No conjunto de seus escritos, é evidente a erudição de Marie Joseph, que transita com facilidade entre temas diversos, como educação, política, economia e questões culturais. Sua produção intelectual reflete uma preocupação prática com os problemas enfrentados pela sociedade goiana, especialmente no que se refere ao papel das mulheres.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Marie Joseph como uma articulista que advoga sobre os direitos das mulheres, passa pela busca do reconhecimento desses direitos como algo válido, uma vez que a representação exposta pela articulista nas páginas do semanário estimula a transformação da representação em realidade. De acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu, a “representação da realidade [passa] à realidade da representação”, sendo que a realidade depende do conhecimento e do reconhecimento (Bourdieu, 2002, p. 118). Ao abordar temas como o analfabetismo, a mudança da capital e o papel das elites, ela demonstra certo entendimento a respeito das dinâmicas locais. Não obstante sua contribuição na discussão sobre a emancipação das mulheres, reconhecemos a posição privilegiada de Marie Joseph, branca e europeizada, que se silenciou sobre a situação das mulheres indígenas, negras e pobres de Goiás.

Os escritos de Marie Joseph revelam sua posição de intelectual engajada, marcada pelo desejo de progresso social e pela necessidade de legitimação da mulher dentro do campo político local. Ao utilizar a imprensa como meio de articulação política, Joseph conseguiu, ao mesmo tempo, criticar e participar das estruturas de poder que desejava transformar. Era uma mulher da elite, cujos principais

interlocutores pertenciam ao grupo dominante. Seus escritos revelam a sua consciência possível, tendo em vista a sua posição de classe, mas nos ajudam a pensar no movimento por direitos feito pelas mulheres na imprensa goiana no início do século XX.

VII. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaína. (Org.) **Usos e Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1986.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

DARNTON, Robert. **Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

FERNANDES, C. A. **Análise de discurso**: reflexões introdutórias. Campinas: Pontes, 2021.

FREIRE, Nilson de Souza. **Casamento, embates e arranjos políticos em Goiás**: uma abordagem das relações de poder na perspectiva de gênero. 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Pós-graduação em História, 2013.

FREITAS, Gracielly Lima de; VIEIRA, Martha Victor. **Representações Sociais e Direitos das Mulheres no Periódico Voz do Povo (1927 – 1932)**. In: TEIA UFNT 2023 - Araguaína-TO, 2024. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/teiaufnt2023/trabalho/333614>>. Acesso em: set. 2024.

JOSEPH, Marie. Educação Poppular. **Voz do Povo**, Goiás, 9 out. 1932, n 251, p. 2.

JOSEPH, Marie. O serviço Social e as Mulheres. **Voz do Povo**, Goiás, 17 de jul. 1931, n. 205, p. 1.

JOSEPH, Marie. Sobre a “mudança”. **Voz do Povo**, Goiás, 6 nov. 1932, n. 255, p. 2.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3): 320, p. 934 – 952, 2014.

MENESES, Marcos Vinicius Pereira. As concepções de democracia no jornal Goyaz: órgão democrata (1885 – 1910). In: VIEIRA, Martha Victor. (Org.) **Imprensa em Goiás**: cidadania, política e representações. Araguaína – TO: EDUFNT, 2024.

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT.